



## **O PAPEL DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR NA GESTÃO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS**

Tafne de Moura Nogueira<sup>1</sup>, Ana Clara Castro de Sales<sup>2</sup>, Gabriel de Oliveira Abrahim<sup>3</sup>, Sâmia dos Santos Silva<sup>4</sup>, Bruna Dayane Amorim Gonzaga Crispim<sup>5</sup>, Weison Lima da Silva<sup>6</sup>.



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p7472-7490>

Artigo recebido em 19 de Setembro e publicado em 19 de Novembro de 2025

### REVISÃO INTEGRATIVA

#### RESUMO

**Introdução:** O câncer compreende um grupo de doenças caracterizadas pelo crescimento celular desordenado, com capacidade de invadir tecidos e órgãos adjacentes, além de se disseminar para regiões distantes do corpo por meio do processo de metástase. O controle da dor é considerado um princípio para a qualidade de vida do enfermo, e o manejo da dor é imprescindível. No contexto do manejo da dor, o farmacêutico atua na garantia do acesso racional e oportuno a analgésicos opioides apropriados, promove a educação dos pacientes quanto ao uso seguro, eficaz e responsável desses fármacos, e contribui ativamente com equipes multiprofissionais na formulação de planos terapêuticos individualizados, visando otimizar os resultados clínicos. **Objetivo:** Caracterizar as atribuições do farmacêutico, e evidenciar sua importância na adesão ao tratamento e na assistência necessária aos pacientes oncológicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada conforme as recomendações da metodologia Prisma – “Preferred Reporting Items for Systematic reviews and MetaAnalyses”. **Resultados e Discussão:** Os resultados demonstram que as atribuições do farmacêutico na oncologia são múltiplas e vão muito além da dispensação de medicamentos. O farmacêutico oncológico é um elo entre a equipe de saúde, os pacientes e os protocolos clínicos, assumindo responsabilidades assistenciais, técnicas e educativas. A atuação farmacêutica no controle da dor em pacientes com câncer promove redução significativa de sintomas dolorosos e melhora da funcionalidade, refletindo em melhor qualidade de vida física e emocional. O acompanhamento farmacoterapêutico reduz eventos adversos e readmissões hospitalares, fatores que garantem o bem-estar do paciente. **Conclusão:** A revisão destacou que as atribuições do profissional farmacêutico são multifacetadas e de imenso valor para a equipe de saúde, para a segurança e, sobretudo, para a qualidade de vida do paciente. Ao integrar conhecimentos técnicos, humanização e colaboração interprofissional, ele garante que



o tratamento não seja apenas eficaz, mas também seguro, contínuo e com foco na dignidade e na qualidade de vida do paciente.

**Palavras-chave:** assistência farmacêutica, manejo da dor, dor oncológica.

## **Integrative Review: The Role of The Hospital Pharmacist in Pain Management in Oncological Patients**

### **ABSTRACT**

**Introduction:** Cancer comprises a group of diseases characterized by disordered cell growth, with the ability to invade adjacent tissues and organs, as well as spread to distant regions of the body through metastasis. Pain control is considered a principle for the patient's quality of life, and pain management is essential. In the context of pain management, the pharmacist acts to ensure rational and timely access to appropriate opioid analgesics, promotes patient education regarding the safe, effective, and responsible use of these drugs, and actively contributes to multidisciplinary teams in the formulation of individualized therapeutic plans, aiming to optimize clinical outcomes.

**Objective:** To characterize the pharmacist's responsibilities and highlight their importance in treatment adherence and the necessary care for cancer patients.

**Methodology:** This is a integrative review, conducted according to the recommendations of the PRISMA methodology – “Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses”.

**Results and Discussion:** The results demonstrate that the pharmacist's responsibilities in oncology are multiple and go far beyond dispensing medications. The oncology pharmacist is a link between the healthcare team, patients, and clinical protocols, assuming care, technical, and educational responsibilities. Pharmaceutical action in pain management in cancer patients promotes a significant reduction in painful symptoms and improves functionality, reflecting in better physical and emotional quality of life. Pharmacotherapeutic monitoring reduces adverse events and hospital readmissions, factors that ensure patient well-being. **Conclusion:** The integrative review highlighted that the responsibilities of the pharmaceutical professional are multifaceted and of immense value to the healthcare team, to safety, and, above all, to the patient's quality of life. By integrating technical knowledge, humanization, and interprofessional collaboration, they ensure that treatment is not only effective but also safe, continuous, and focused on the patient's dignity and quality of life.

**Keywords:** pharmaceutical care, pain management, oncological pain.



**Instituição afiliada** – Centro Universitário FAMETRO

**Autor correspondente:** *Tafne de Moura Nogueira* [tafne.gaya@gmail.com](mailto:tafne.gaya@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## INTRODUÇÃO

O câncer compreende um grupo de doenças caracterizadas pelo crescimento celular desordenado, com capacidade de invadir tecidos e órgãos adjacentes, além de se disseminar para regiões distantes do corpo por meio do processo de metástase (Cruz, 2021). O câncer como doença crônica está diretamente relacionado com a dor, e seu controle tem sido investigado por diversos pesquisadores. Segundo a *Agência Internacional de Pesquisa em Câncer* (2024), órgão ligado a OMS, o número de casos de câncer ao redor do planeta deve aumentar 75% até o ano 2030, e chegar em um aumento de até 90% em países mais pobres, devido as baixas condições de manutenção da saúde.

O controle da dor é considerado um princípio para a qualidade de vida do enfermo, e o manejo da dor é imprescindível, pois é difícil determinar e avaliar a dimensão do sofrimento humano (Monteiro et al., 2013; Corgozinho, 2020). No manejo das neoplasias malignas, as intervenções vão além do enfoque exclusivo na doença, ampliando-se para uma abordagem centrada no cuidado integral da pessoa, considerando suas múltiplas dimensões (Santos et al., 2016; Do Nascimento, 2025).

O manejo terapêutico do câncer em pacientes com doença metastática requer uma abordagem altamente especializada, fundamentada no perfil metabólico do paciente, nas características moleculares do tumor e nas estratégias terapêuticas mais adequadas (Brasil, 2024). O protocolo terapêutico geralmente envolve quimioterapia, procedimentos cirúrgicos específicos, radioterapia e suporte clínico multidisciplinar contínuo. No entanto, é comum que pacientes percebam a quimioterapia e a radioterapia como intervenções que desestabilizam sua rotina e intensificam a experiência da dor, exigindo acompanhamento próximo da equipe de cuidados para manutenção da qualidade de vida durante o processo terapêutico (Kawagoe et al., 2017; Martins, 2025).

No contexto do manejo da dor, o farmacêutico atua na garantia do acesso racional e oportuno a analgésicos opioides apropriados, promove a educação dos pacientes quanto ao uso seguro, eficaz e responsável desses fármacos, e contribui ativamente com equipes multiprofissionais na formulação de planos terapêuticos individualizados, visando otimizar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes (Giannitrapani et al., 2018). Sua atuação é fundamental para assegurar a qualidade dos procedimentos, bem como a precisão das informações e orientações relativas ao regime terapêutico adotado, contribuindo



diretamente para a segurança e efetividade do tratamento do paciente oncológico (Leonel et al., 2022). O papel do farmacêutico no tratamento de pacientes oncológicos é fundamental e abrangente. Além disso, sua participação contribui para a diminuição dos custos com assistência médica (Ferreira et al., 2023).

Portanto, este trabalho justifica-se pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a contribuição do farmacêutico no cuidado a pacientes oncológicos com dor, evidenciando seu papel na otimização do tratamento e na humanização da assistência. Com isso os objetivos deste trabalho estão pautados em caracterizar as atribuições do farmacêutico, e evidenciar sua importância na adesão ao tratamento e na assistência necessária aos pacientes oncológicos.

## METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa conforme as recomendações da metodologia Prisma – “Preferred Reporting Items for Systematic reviews and MetaAnalyses”. A escolha dos artigos ocorreu por meio de busca nos bancos de dados como o Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e PubMed, BVS, Science Direct. Serão utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): “Oncologia”, “Manejo da Dor”, “Serviço de Farmácia Hospitalar”, “Assistência Farmacêutica”, “Dor do Câncer”, “Relações Farmacêutico-Paciente” e “Dor Oncológica”. Os artigos buscados serão selecionados de acordo com os títulos, resumos e ano de publicação. Artigos online, de acesso livre, publicados nos últimos 10 anos (2015-2025), nos idiomas português, espanhol e inglês; Artigos dos tipos observacional, descritivos, prospectivos ou retrospectivos, ensaios clínicos, relatos e séries de casos. Para a análise dos dados, os artigos selecionados foram avaliados na íntegra e sintetizados de forma sistemática e crítica. Os dados relevantes serão extraídos e organizados em fluxograma e tabelados.

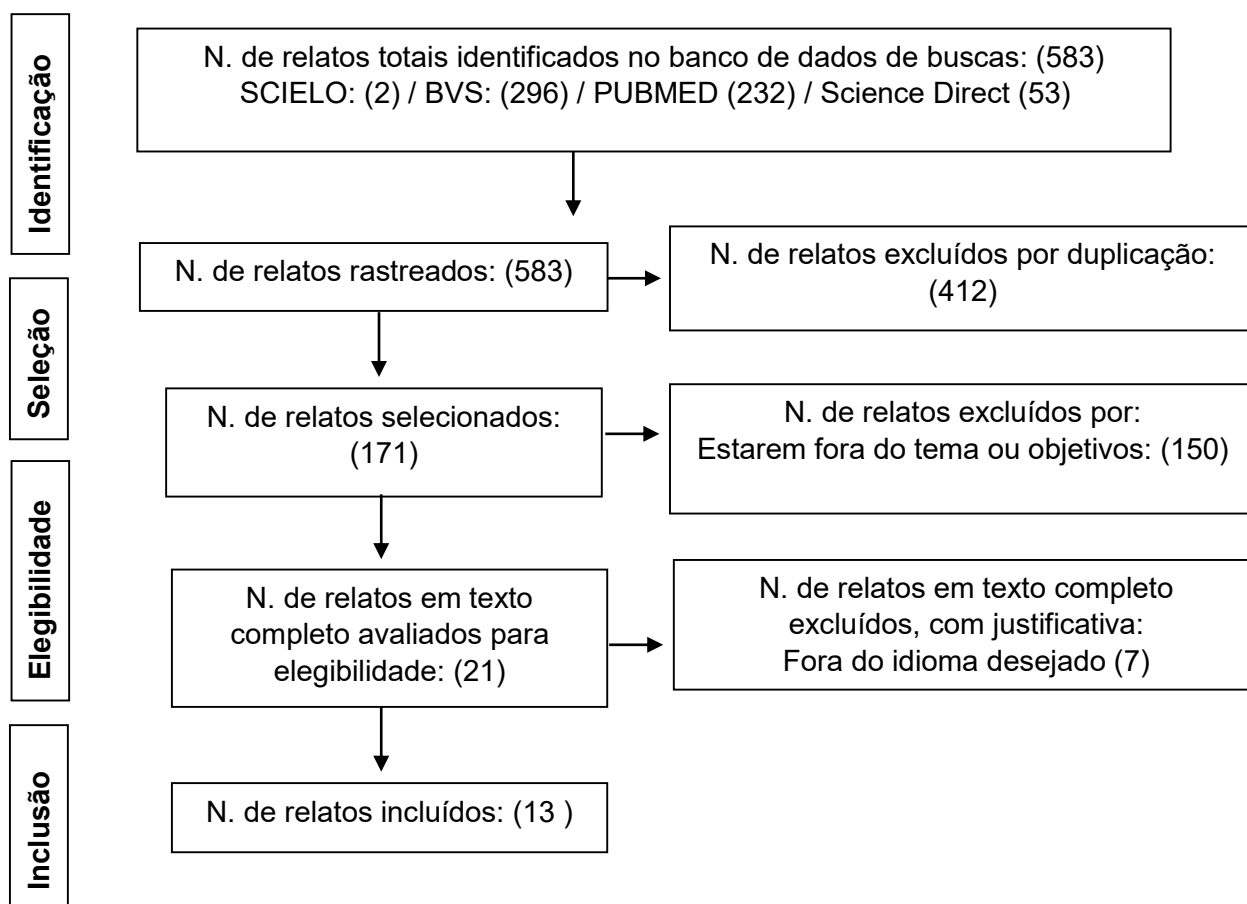
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estratégia de pesquisa seguiu o fluxograma de seleção de estudos do PRISMA **Figura 1**. Após a realização da pesquisa foram encontrados nas bases de dados 583 artigos, sendo 2 do banco de dados da Scielo, 296 da BVS, 232 da Pubmed e 53 do Science Direct, levando em consideração as palavras-chave mencionadas. Foram rastreados nas bases de dados o total de 583 artigos, o número de relatos excluídos por duplicação foram 412. Após eliminar os artigos duplicados,



restaram 171 estudos para análises de títulos e resumos, onde 150 foram excluídos por estarem fora do tema e dos objetivos dos trabalho. Sobraram 21 artigos para aplicação dos critérios de elegibilidade, dos quais 10 foram excluídos por estarem em outros idiomas, resultando em 11 artigos para análise quantitativa e qualitativa e confecção de uma tabela com o resumo das principais características relacionadas ao tipo de estudo, método, objetivos e conclusões. Todas essas informações se encontram na **Figura 1**.

**Figura 1.** Fluxograma da revisão integrativa no modelo PRISMA.



A tabela a seguir sistematiza 13 artigos selecionados como fundamentação para este estudo. A escolha destes trabalhos foi pautada em sua relevância científica tendo em vista o objeto da investigação, englobando abordagens diversas de natureza teórica, metodológica e aplicada.



**Tabela 1.** Descrição dos Artigos Inclusos no Estudo

AUTORES / ANO	TÍTULO DO ARTIGO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Rabelo, L Mari; Borella, LL Márcio, 2015.	Papel do farmacêutico no seguimento farmacoterapêutico para o controle da dor de origem oncológica.	Artigo de Revisão.	Propor a inserção o profissional farmacêutico no controle da dor de origem oncológica visando o uso racional e o monitoramento das reações adversas a medicamentos.	O profissional farmacêutico, além de cumprir com sua atividade corrente, está capacitado para interagir nas equipes multidisciplinares, auxiliando no tratamento algico de pacientes oncológicos, avaliando o comprimento desse protocolo estabelecido pela OMS no controle da dor.
Souza, CN Maria; Neto SF Irineu; Ricardino FE Isadora; Moreira, Analu, 2022.	O Papel do Farmacêutico no seguimento farmacoterapêutico do controle da dor oncológica.	Revisão Bibliográfica.	Apresentar o papel do farmacêutico no seguimento farmacoterapêutico do controle da dor oncológica.	Os métodos utilizados para o alcance da qualidade da analgesia devem ser conduzidos pelos profissionais de saúde, de acordo com a intensidade da



				dor, que é utilizada como parâmetro norteador para a conduta clínica, diminuindo assim a tolerância medicamentosa e prevenindo efeitos colaterais.
Oliveira, J Glauca; Oliveira, MS Vanessa; Chambel a, Mayara, 2019.	Acompanhamento Farmacêutico no controle da dor em pacientes oncológicos.	Revisão Bibliográfica.	Ressaltar a importância da farmacoterapêutica e a presença do farmacêutico no controle da dor em pacientes oncológicos.	As estratégias utilizadas para o alcance da qualidade da analgesia devem ser conduzidas pelos profissionais de saúde, de acordo com a intensidade da dor, que é utilizada como parâmetro norteador para a conduta clínica, evitando-se assim a tolerância medicamentosa e prevenção de efeitos colaterais.
Fernandes, SS Eduardo; Muricy FM Vinícius; Lima G Cristiane, 2024.	Atenção Farmacêutica voltada para a área da oncologia brasileira: Uma Revisão da Literatura.	Revisão Sistemática.	Enfatizar a relevância da atenção farmacêutica na oncologia, especialmente em colaboração com a equipe multidisciplinar.	A atuação do farmacêutico no contexto oncológico transcende a mera dispensação de medicamentos, representando uma parceria



				essencial na equipe de saúde.
Wiese, RP Januaria; Gonçalves A Suzana; 2023.	A importância do profissional Farmacêutico no acompanhamento de pacientes oncológicos em cuidados paliativos: Uma revisão integrativa.	Revisão Integrativa.	Evidenciar a importância do farmacêutico oncológico na área de cuidados paliativos.	Os conhecimentos dos farmacêuticos devem ser explorados e incorporados às atividades da equipe de cuidados paliativos uma vez que comprovadamente melhoram o atendimento a essa população.
Ribeiro, MJ Cassiane; Silva P Inês; Serrão RK Carlos; 2023.	A importância do Farmacêutico nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos terminais.	Revisão Bibliográfica.	Ressaltar a importância do farmacêutico nos cuidados paliativos oncológicos.	É possível afirmar, que o farmacêutico executa papéis fundamentais e importantes na equipe multidisciplinar.
Santos, FL Sandra; Alves, SH Hérick et al., 2018.	Evidências do cuidado farmacêutico na prática clínica da oncologia.	Revisão Sistemática.	Apresentar atividades desenvolvidas pelo cuidado farmacêutico na oncologia visando à qualidade de vida do paciente.	O cuidado farmacêutico garante que o tratamento antineoplásico seja desenvolvido com qualidade e segurança, evidenciando a qualidade de vida do paciente oncológico.
Silva, R Ellen; Alves, A Joseane; Coelho TA	Atenção Farmacêutica ao Paciente Oncológico.	Revisão Bibliográfica.	Demonstrar através de revisão bibliográfica, as principais atribuições do farmacêutico no atendimento	A atenção farmacêutica na oncologia contribui para um processo de cuidado e



O PAPEL DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR NA GESTÃO DA DOR EM PACIENTES  
ONCOLÓGICOS

Nogueira et. al.

Viviane; 2019.			farmacológico; estimular o profissional farmacêutico ao atendimento humanizado e distinguir a importância desse profissional no âmbito da oncologia.	orientação tanto ao paciente quanto à sua família, melhorando assim a qualidade do tratamento oferecido.
Ministéri o da Saúde,20 14.	Lei nº 13.021/2014.	Legislação	Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas e caracteriza a farmácia como serviço de saúde; fundamenta legalmente o papel clínico/assistencial do farmacêutico no cuidado ao paciente (aplicável também ao farmacêutico oncológico no que tange à prestação de serviços de saúde).	A Lei nº 13.021/2014 transforma as farmácias em estabeleciment os de saúde, reconhecendo o farmacêutico como profissional essencial ao cuidado à saúde. Ela determina que o farmacêutico deve estar presente durante todo o funcionamento da farmácia, atuando na promoção do uso racional de medicamentos, orientação aos pacientes, vigilância sanitária e acompanhamen to farmacoterapêu tico, reforçando o papel clínico e assistencial desse profissional no sistema de



O PAPEL DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR NA GESTÃO DA DOR EM PACIENTES  
ONCOLÓGICOS

Nogueira et. al.

				saúde brasileiro.
Silva, R Aline; Neto E Sebastian , 2024.	Atuação do Farmacêutico na dispensação de medicamentos à pacientes oncológicos.	Revisão Sistemática.	Apresentar as contribuições do farmacêutico na dispensação de medicamentos a pacientes oncológicos.	O profissional farmacêutico no suporte ao paciente oncológico é essencial, demonstrando a necessidade e o potencial promissor dessa abordagem para garantir o bem-estar e a eficácia do tratamento.
Souza, SBA Maria; Formiga, E Ana; 2024.	Farmácia clínica oncológica: Importância da atuação do farmacêutico na equipe de saúde.	Revisão Integrativa.	Avaliar a importância da inserção do farmacêutico nas equipes multidisciplinares dos setores de Oncologia.	Além de contribuir na otimização dos serviços oncológicos, na promoção do uso racional de medicamentos, na prevenção dos erros de medicação, na melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos, o farmacêutico clínico em oncologia também contribui para a economia dos recursos das instituições que tratam tais paciente.
Conselho Federal de Farmácia,	Resolução nº 565/2012.	Resolução	Dispõe que é atribuição privativa do farmacêutico o preparo de	Estabelece as atribuições do farmacêutico em oncologia,



2012.			antineoplásicos e medicamentos que gerem risco ocupacional ao manipulador; trata também da orientação e execução de projetos de área física (esterilidade/biossegurança) e critérios para os serviços de preparo.	definindo suas responsabilidades técnicas, clínicas e administrativas no preparo, controle e dispensação de medicamentos antineoplásicos. Ela determina que o profissional deve garantir a segurança do paciente, da equipe e do ambiente, atuar na farmacovigilância, orientar pacientes e equipe multiprofissional, além de assegurar a qualidade no uso de medicamentos oncológicos, desde a prescrição até o descarte.
Gomes, Laércio; Rocha, Cleidiane; et al., 2022.	Atividades desenvolvidas por farmacêutico residente em um serviço ambulatorial de referência em oncologia: um relato de caso	Estudo de Caso.	Descrever e discutir as atividades desenvolvidas pelo profissional saúde residente farmacêutico inserido em uma residência multiprofissional em um serviço de saúde ambulatorial em Oncologia.	A atuação do farmacêutico clínico ainda é um desafio a ser enfrentado, mesmo com todo o conhecimento desse profissional para a segurança da terapia oncológica do paciente.

Fonte: Autores



### **Atribuições do farmacêutico.**

As atribuições do farmacêutico na oncologia são múltiplas e vão muito além da dispensação de medicamentos. De acordo com Santos *et al.* (2018), o profissional atua na validação de prescrições, monitoramento de interações medicamentosas e ajuste de doses em função das condições clínicas do paciente, o que é fundamental diante da toxicidade dos quimioterápicos. Souza e Formiga (2024) destacam também a importância da manipulação segura de medicamentos antineoplásicos, atividade que requer conhecimento técnico para garantir estabilidade, eficácia e minimizar riscos ocupacionais.

A atuação do farmacêutico no âmbito oncológico é amplamente respaldada por dispositivos legais que conferem legitimidade e responsabilidade técnica às suas atividades. A Resolução nº 565/2012 do Conselho Federal de Farmácia (CFF) constitui um marco normativo específico para a prática farmacêutica no preparo e controle de medicamentos antineoplásicos. Essa resolução estabelece que é atribuição privativa do farmacêutico a manipulação, o fracionamento e o controle de qualidade desses fármacos, dada sua alta toxicidade e o risco ocupacional associado à exposição (Conselho Federal de Farmácia, 2012).

Complementarmente, a Lei nº 13.021/2014 amplia a natureza da atuação farmacêutica para além do caráter meramente técnico-operacional. Essa lei estabelece que o farmacêutico é o profissional de saúde legalmente habilitado para executar atividades clínicas, promover o uso racional de medicamentos e participar do acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes, assegurando resultados terapêuticos seguros e eficazes (Brasil, 2014). No contexto da oncologia, tal disposição normativa legitima o farmacêutico como agente clínico ativo na avaliação de prescrições complexas, na detecção de potenciais interações medicamentosas, no manejo de eventos adversos e na orientação individualizada ao paciente oncológico. Wiese e Gonçalves (2023) apontam a importância do farmacêutico na capacitação contínua da equipe realizando treinamentos sobre cálculo de doses, compatibilidades e descarte de resíduos citotóxicos, consolidando-o como referência técnica dentro da equipe



multiprofissional.

Ribeiro, Silva e Serrão (2023) cita pontos importantes, que evidenciam o papel do farmacêutico nas visitas multiprofissionais, integrando a equipe para discutir protocolos terapêuticos e colaborar na elaboração de condutas baseadas em evidências. Além das atividades de revisão de prescrições e preparo asséptico, os estudos consultados reforçam a atribuição do farmacêutico como gestor de protocolos e fluxos assistenciais, o farmacêutico participa da construção e padronização de instrumentos de avaliação da dor e de escalas analgésicas, atuando na implementação de guias internos que uniformizam condutas clínicas e reduzem variações terapêuticas; de forma complementar. Oliveira, Oliveira e Chambela (2019) apontam que a orientação ao paciente e seus cuidadores faz parte das atribuições centrais, incluindo esclarecimentos sobre posologia, armazenamento e manejo de efeitos adversos. Em consonância, os estudos também contribuem para a segurança do paciente, identificando e prevenindo problemas relacionados a medicamentos (PRM). O papel do farmacêutico na fiscalização e documentação de processos de manipulação e na elaboração de manuais de boas práticas é essencial, pois confere maior segurança técnica à farmácia oncológica. O farmacêutico oncológico é um elo entre a equipe de saúde, os pacientes e os protocolos clínicos, assumindo responsabilidades assistenciais, técnicas e educativas.

**Importância na adesão ao tratamento e na assistência necessária aos pacientes oncológicos.**

O impacto das intervenções farmacêuticas sobre a qualidade de vida dos pacientes oncológicos é amplamente documentado. A atuação farmacêutica no controle da dor em pacientes com câncer promove redução significativa de sintomas dolorosos e melhora da funcionalidade, refletindo em melhor qualidade de vida física e emocional. O acompanhamento farmacoterapêutico reduz eventos adversos e readmissões hospitalares, fatores que comprometem o bem-estar do paciente (Silva e Coelho, 2019)

As intervenções estruturadas do farmacêutico geram ganhos mensuráveis na qualidade de vida, há melhoras nos quadros de algia quando há seguimento



farmacoterapêutico específico, com protocolos de titulação analgésica e monitorização de tolerância. A farmacovigilância ativa realizada pelo farmacêutico reduz a ocorrência de eventos adversos graves, diminuindo internações e interrupções terapêuticas que impactam negativamente o bem-estar do paciente (Rabelo e Borella, 2015). A organização de planos individuais de cuidado farmacêutico com registro sistemático de avaliações e intervenções favorece o acompanhamento longitudinal dos sintomas, traduzindo-se em melhorias sustentadas na função física e no conforto relatado pelos pacientes.

A educação em saúde conduzida pelo farmacêutico gera sensação de segurança e autonomia nos pacientes, pois estes passam a compreender seus esquemas terapêuticos, reconhecendo sinais de toxicidade e manejando sintomas em domicílio. Essa dimensão educativa é considerada um diferencial para o empoderamento do paciente. É de extrema importância reforçar que o suporte farmacêutico em cuidados paliativos garante melhor manejo de sintomas como náuseas, constipação e fadiga, diretamente ligados à percepção de qualidade de vida (Fernandes, Muricy e Lima, 2024).

A adesão ao tratamento é um dos grandes desafios em oncologia, e os artigos analisados mostram que o farmacêutico exerce influência determinante nesse processo. A simplificação de esquemas terapêuticos, quando possível, e a introdução de ferramentas como lembretes ou embalagens personalizadas elevam significativamente os índices de adesão (Gomes *et al.*, 2022).

Segundo Souza, Neto e Ricardino (2022) a intervenção farmacêutica, ao manejar efeitos adversos, evita interrupções não planejadas da terapia, favorecendo a continuidade do tratamento. O acompanhamento farmacoterapêutico individualizado contribui para fortalecer o vínculo entre paciente e equipe de saúde, fator que se traduz em maior comprometimento do paciente com seu plano terapêutico. A presença ativa do farmacêutico na dispensação e no aconselhamento sobre uso seguro dos medicamentos promove confiança e adesão (Silva e Neto, 2024).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



É inegável que o papel do farmacêutico na oncologia transcende o tradicional ato de dispensar medicamentos. As discussões apresentadas reforçam que o profissional é de imenso valor para a equipe de saúde, para a segurança e, para o paciente. O farmacêutico atua como um pilar de apoio técnico e assistencial reduzindo eventos adversos, minimizando readmissões hospitalares e promovendo o bem-estar físico e emocional do paciente.

A atuação do farmacêutico clínico ainda é um desafio a enfrentar, mesmo com todo o conhecimento desse profissional para a segurança da terapia oncológica do paciente, muitas vezes é reduzido somente ao trabalho técnico, tendo suas contribuições clínicas ignoradas ou invalidadas. Tal cenário muitas vezes é reforçado pela resistência institucional em integrá-lo nas decisões da equipe e pela sobrecarga administrativa que limita seu tempo de assistência direta. No entanto, a área oferece oportunidades de crescimento, em sua atuação por meio de pesquisas, educação continuada e novas práticas clínicas, o farmacêutico vem contribuindo de forma significativa para o avanço da oncologia, se tornando indispensável na área.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. **Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 ago. 2014.**

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Conjunta SAES/SAPS/SECTICS/MS nº 1, de 22 de agosto de 2024. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Dor Crônica. **Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 ago. 2024.** Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sctie/2024/prt0001\\_23\\_08\\_2024.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sctie/2024/prt0001_23_08_2024.html). Acesso em: 12 de maio 2025.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (Brasil). Resolução nº 565, de 6 de dezembro de 2012. Define as atribuições do farmacêutico no âmbito da oncologia. **Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2012.**

CORGOZINHO, Marcelo Moreira et al. Dor e sofrimento na perspectiva do cuidado centrado no paciente. **Revista Bioética**, v. 28, n. 2, p. 249-256, 2020.

CRUZ, Daniel Luís Viana. **Estudo sobre os cânceres.** Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.



DA SILVA, Aline Rodrigues; NETO, Sebastian Rinaldi. Atuação do Farmacêutico na Dispensação de Medicamentos à Pacientes Oncológicos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 7, p. 800-814, 2024.

DA SILVA, Ellen Rodrigues et al. Atenção Farmacêutica ao Paciente Oncológico. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 4, n. 1, 2023.

DE OLIVEIRA, Glauca Jose et al. Acompanhamento farmacêutico no controle da dor em pacientes oncológicos. **Semioses**, v. 13, n. 2, p. 145-157, 2019.

DO NASCIMENTO BEZERRA, Thuane; DOS SANTOS, Valter Henrique Marinho. **Longevidade e saúde na terceira idade: O uso de plantas medicinais como abordagem complementar**. Editora CRV, 2025.

FERREIRA, Diogo Neves et al. Contribuições Do Farmacêutico Na Assistência Farmacêutica A Pacientes Oncológicos: Uma Revisão Sistemática Da Literatura: Contributions Of The Pharmacist In Pharmaceutical Care For Oncology Patients: A Systematic Review Of The Literature. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 10, p. 5620-5627, 2023.

GIANNITRAPANI, Karleen F. et al. Expanding the role of clinical pharmacists on interdisciplinary primary care teams for chronic pain and opioid management. **BMC family practice**, v. 19, p. 1-9, 2018.

INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER (IARC). **Global cancer burden growing amidst mounting need for services**. Lyon, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/01-02-2024-global-cancer-burden-growing--amidst-mounting-need-for-services>. Acesso em: 20 de maio de 2025.

KAWAGOE, Camila Kaory; MATUOKA, Jessica Yumi; SALVETTI, Marina de Góes. Instrumentos de avaliação da dor em pacientes críticos com dificuldade de comunicação verbal: revisão de escopo. **Revista Dor**, v. 18, p. 161-165, 2017.

LEONEL, Renan Martinelli et al. Assistência farmacêutica a pacientes oncológicos em uso de anticorpos monoclonais em um hospital de referência do Oeste de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 3, 2022.

MARTINS, Giovanna Beatriz Limirio et al. Atribuições do enfermeiro nos cuidados aos pacientes oncológicos: Um relato de experiência. 2025.

MENDES, Adriany Lis Melo; DAS VIRGENS SANTANA, Karine; ANDRADE, Lorena Silva Matos. A atuação do farmacêutico na melhoria da qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos: uma revisão narrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 3, p. e80213-e80213, 2025.

MONTEIRO, Daiane da Rosa; ALMEIDA, Miriam de Abreu; KRUSE, Maria Henriqueta Luce. Tradução e adaptação transcultural do instrumento Edmonton Symptom Assessment System para uso em cuidados paliativos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**,



v. 34, p. 163-171, 2013.

RABELO, Mari Lisa; BORELLA, Márcio Luis Lima. Role of the pharmacist on the pharmacotherapeutic follow-up for cancer pain control. **Revista Dor**, v. 14, p. 58-60, 2013.

RIBEIRO, Cassiane de Jesus Martins; DA SILVA, Inês Pereira; SERRÃO, Carlos Klinger Rodrigues. A Importância do Farmacêutico nos Cuidados Paliativos em Pacientes Oncológicos Terminais. **REVISTA FOCO**, v. 16, n. 11, p. e3653-e3653, 2023.

SANTOS, Naira Agostini Rodrigues dos; SANTOS, Antonio Tadeu Cheriff dos; SILVA, Rildo Pereira da. Estratégias de enfrentamento de enfermeiros no cuidado aos pacientes com neoplasias de cabeça e pescoço. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, p. 0569-0578, 2016.

SANTOS, S. L. F. dos; ALVES, H. H. da S.; PESSOA, C. V.; SARAIVA, H. S. T. T.; BARROS, K. B. N. T. Evidências do cuidado farmacêutico na prática clínica da oncologia. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 20, n. 2, p. 77–81, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1984-4840.2018v20i2a4>. Acesso em: 15 out. 2025.

SIQUEIRA, Eduardo; MARTINS, Vinicius; GOMES, Cristiane. Atenção Farmacêutica Voltada para Área da Oncologia Brasileira: Uma Revisão da Literatura. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 12, n. 2, 2024.

SOUZA, Maria Alice Bezerra dos Santos; FORMIGA, Ana Emília. FARMÁCIA CLÍNICA ONCOLÓGICA: Importância da atuação do farmacêutico na equipe de saúde. **REVISTA INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E CULTURA**, v. 1, n. 2, p. 38-51, 2024.

SOUZA, Maria Nathalya Costa et al. O papel do Farmacêutico no Seguimento Farmacoterapêutico do Controle da Dor Oncológica. **Revista Ciência (In) Cena**, v. 1, n. 9, 2022.

WIESE, Januaria Ramos Pereira; GONÇALVES, Suzana Araújo. A importância do profissional farmacêutico no acompanhamento de pacientes oncológicos em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 11, p. e4114378-e4114378, 2023.